MUSEU FREI GALVÃO
ARQUIVO MEMÓRIA DE GUARATINGUETÁ
CENTRO SOCIAL DE GUARATINGUETÁ

Praça Conselheiro Rodrigues Alves - nº 48 - 2º andar
www.casadefreigalvao.com.br
museufreigalvao@yahoo.com.br

2010 nº 300

LEMBRANÇA DO IMPERADOR D. PEDRO I

EM GUARATINGUETÁ



Chegada do Príncipe D. Pedro a Guaratinguetá em 19-VIII-1822.
Casa do Capitão-mor Manoel José de Mello à rua da Cruz Grande

Na noite de 11 de maio de 2010, foi exibido no The History Chanel, interessante documentário sobre Guaratinguetá e uma salva de prata. Com o título "Detetives da História", Renata Imbriani e André

Guerreiro Lopes investigaram a origem e a história dessa pequena salva de prata existente em residência, da antiga rua Verde, hoje Rafael Brotero. A entrevista foi feita com Maria Isbella Maia Fabiano que elaborou o texto abaixo, contando a história da peça e como chegou em suas mãos, vinda do ano da Independência do Brasil.

"Muitas foram as memórias deixadas pelo Príncipe D. Pedro no Vale do Paraíba, única região do país a participar dos acontecimentos que culminaram com a separação do Reino do Brasil do Reino de Portugal.

No dia 14 de agosto o Príncipe partiu do Rio de Janeiro com pequena comitiva de seis ajudantes, todos montados em mulas, comitiva que se foi avantajando ao passar pelas demais vilas valeparaibanas inclusive na de Guaratinguetá onde pernoitou no casarão da rua da Cruz Grande (Marechal Deodoro) residência de Manoel José de Mello, senhor do Engenho da Conceição, uma das grandes fortunas da Província de São Paulo. Viria a ser mais conhecido quando respondera, modestamente ao Príncipe, ao elogiar o jantar servido em baixela de ouro: "as posses dão, Real Senhor!".

Na Vila de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Pindamonhangaba onde se hospedara no sobrado de Monsenhor Ignácio Marcondes de Oliveira, foi organizada a Guarda de Honra que acompanharia o Príncipe em toda a jornada; a ela se agregaram nove jovens da Vila, entre eles, Miguel de Godoy Moreira e Costa e José Romeiro de Oliveira. Deixando o Vale do Paraíba, já na capital da Província, hospedado pelo Brigadeiro Jordão, Capitão Antonio da Silva Prado, no dia 5 de setembro partiu o Príncipe para a cidade de Santos.

Na volta de Santos, ao entardecer do dia 7 de setembro, às margens do riacho Ipiranga, tendo em mãos cartas de D. João, Princesa Leopoldina, José Bonifácio, Chamberlain, **após proclamar a Independência do Brasil** seguiu o Príncipe para a Paulicéia.

Dizem os historiadores que mal apeara da mula, D. Pedro ordenou a seu ajudante de ordens que fosse, às pressas, ao **ourives Lessa** e mandasse fazer um dístico em ouro com as palavras: "Independência ou Morte" que usaria nas comemorações e **as salvas de prata que ofertaria como agradecimento aos componentes de sua Guarda de Honra**, entre eles Miguel de Godoy Moreira e Costa e José Romeiro de Oliveira, de Pindamonhangaba, porta estandarte da primeira Companhia do Esquadrão.

Umas destas salvas de prata seria minuciosamente pesquisada pelos Detetives da História, em Guaratinguetá na residência da rua Verde, de descendentes de Miguel de Godoy Moreira e Costa e de José Romeiro de Oliveira, casado com Anna Marcondes de Moura Romeiro, pais do Dr. José Vicente Marcondes de Moura Romeiro. **Seu retrato, pintado a óleo em 1844, foi também registrado pelos Detetives**, no casarão, assim como, um crucifixo centenário de José Romeiro de Oliveira que, além de componente da Guarda de Honra, seria distinguido pelo Imperador Pedro I a 21 de setembro de 1826 com a Comenda da Ordem de Cristo.

Ciosos da responsabilidade pela autenticidade das descobertas, principalmente da **salva de prata com as letras A.R.** (Alteza Real) em sua borda e as **iniciais M.G.M.C.** em seu interior (de Miguel de Godoy Moreira e Costa), os Detetives da História seguiram para a capital a fim de pesquisarem, no Museu do Ipiranga, a veracidade das lembranças doadas por D. Pedro I.

Após várias pesquisas nos arquivos do Museu encontraram, na enorme e célebre tela do pintor Pedro Américo sobre o Grito do Ipiranga, o perfil dos jovens valeparaibanos minuciosamente descritos, com os respectivos nomes, nos documentos referentes à tela, além de informações sobre o ourives.

Cientes da veracidade das lembranças doadas por D. Pedro I, os Detetives da História continuaram sua jornada quase tão surpreendente

quanto a de um Príncipe Regente deixando a cidade do Rio de Janeiro. Foi assim que no Vale do Paraíba os Detetives da História encontraram, quase dois séculos depois, uma salva de prata doada a um dos componentes de sua Guarda de Honra, no ano de 1822. Na realidade, uma autêntica lembrança do Imperador D. Pedro I, na terra de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão".

Sobre os Detetives da História

"Comprometido com a produção de conteúdos exclusivos para o Brasil, o ***The History Channel*** *apresenta a nova série* ***Detetives da História.***

Nesta produção inédita do The History Channel, uma coprodução com a Giros, os investigadores têm o objetivo de desvendar mistérios escondidos a partir da solicitação de pessoas comuns. Pode ser de objetos que por muito tempo estiveram esquecidos nas estantes e nos porões de suas casas a construções que guardam segredos pouco conhecidos. A dupla de atores e investigadores Renata Imbriani e André Guerreiro Lopes percorre o país com a função de comprovar a origem e a autenticidade de seu foco de pesquisa, contando com a ajuda de historiadores, arqueólogos, estudiosos da cultura popular, restauradores e detetives profissionais.

Com seis episódios, Detetives da História é uma oportunidade para conhecer fatos, por vezes surpreendentes, sobre acontecimentos da história brasileira. Ao final de cada episódio, Renata e André ampliam a conexão com o público, deixando a porta aberta para o telespectador sugerir e enviar possíveis relíquias e casos intrigantes para a produção.

No dia 11/5/2010, o canal levou ao ar o segundo episódio da série. Nele, André se encontra com um colecionador pernambucano, que afirma ter um dos óculos de Lampião. Temido e adorado, Lampião ficou conhecido por suas invasões pelo sertão de Pernambuco, que incluíam assaltos, cobranças de tributos de fazendeiros e até mortes. Após ser atingido no olho direito durante uma invasão, ele passou a usar óculos. No berço do cangaço, o apresentador investiga a veracidade do caso. ***Na seqüência Renata revisita a fascinante história do Brasil Imperial para provar se uma salva de prata guardada em um velho casarão em Guaratinguetá,*** *no interior de São Paulo, teria pertencido a um dos membros da guarda de honra de D. Pedro I. Por ter participado da proclamação da Independência do Brasil, em 7 de setembro de 1822, um dos militares teria sido presenteado com o objeto de prata."*

- Publicado por Line UP - www.lineup-br.com //blog.lineup-br.com *– notícias, destaques, novidades e distribuição dos principais Canais e Operadoras de TV do Brasil.*

Nota do Museu Frei Galvão: Desenho de Tom Maia.